

## REVISÃO DE LITERATURA: CRIPTOSPORIDIOSE

MANDOTTI, Gabriella Thais<sup>1</sup>  
COELHO, Thays Teixeira<sup>2</sup>  
KROLIKOWSKI, Giovani. Orientador<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A criptosporidiose é uma doença causada por um protozoário chamado *Cryptosporidium spp.*, que pode infectar tanto animais quanto seres humanos. Esse parasita é encontrado no ambiente e tem a capacidade de sobreviver por longos períodos, principalmente em locais úmidos, como água e solo. A transmissão acontece, na maioria das vezes, pela ingestão de oocistos presentes em água ou alimentos contaminados, mas também pode ocorrer através do contato direto com fezes de animais infectados.

Essa doença causa, principalmente, diarreia e desconforto intestinal, podendo se tornar grave em pessoas com a imunidade baixa, como crianças pequenas, idosos e pacientes com doenças que afetam o sistema imunológico. Apesar de ser um problema reconhecido em todo o mundo, ainda é considerada uma enfermidade negligenciada, ou seja, que recebe pouca atenção em relação à sua prevenção, diagnóstico e tratamento.

### DESENVOLVIMENTO

O *Cryptosporidium spp.* possui várias espécies diferentes, que conseguem infectar muitos tipos de hospedeiros. As mais comuns em humanos são *C. hominis* e *C. parvum*, enquanto em animais de companhia se destacam *C. canis* em cães e *C. felis* em gatos. Por isso, os pets podem ter papel importante na transmissão da doença, principalmente quando convivem de forma próxima com seus tutores.

O ciclo de vida do parasita acontece dentro das células intestinais, onde ele se multiplica e libera oocistos que são eliminados pelas fezes, contaminando o ambiente e podendo reiniciar o ciclo de infecção. Esses oocistos são muito resistentes e não são eliminados facilmente com os desinfetantes comuns, o que torna o controle da doença mais difícil.

Além disso, a criptosporidiose tem uma ampla distribuição geográfica e está associada a surtos causados por água contaminada. Em locais onde o saneamento é precário, a infecção tende a ser mais comum. Em cães e gatos, o parasita pode causar episódios de diarreia, principalmente em filhotes, mas também existem casos em que os animais não apresentam sintomas e mesmo assim eliminam o parasita, representando risco para os humanos.

O diagnóstico pode ser feito por meio da observação dos oocistos nas fezes, mas as técnicas moleculares, como a PCR, são mais eficientes, pois permitem identificar qual espécie está presente. Apesar disso, esses exames ainda não são muito acessíveis em clínicas veterinárias e laboratórios de rotina, o que contribui para a subnotificação dos casos.

Outro ponto importante é que a falta de informação da população e a ausência de notificação obrigatória dificultam a real noção da quantidade de casos existentes. Muitas pessoas nem sabem que essa doença pode ser transmitida pelos animais e que representa um risco tanto para os humanos quanto para os pets.

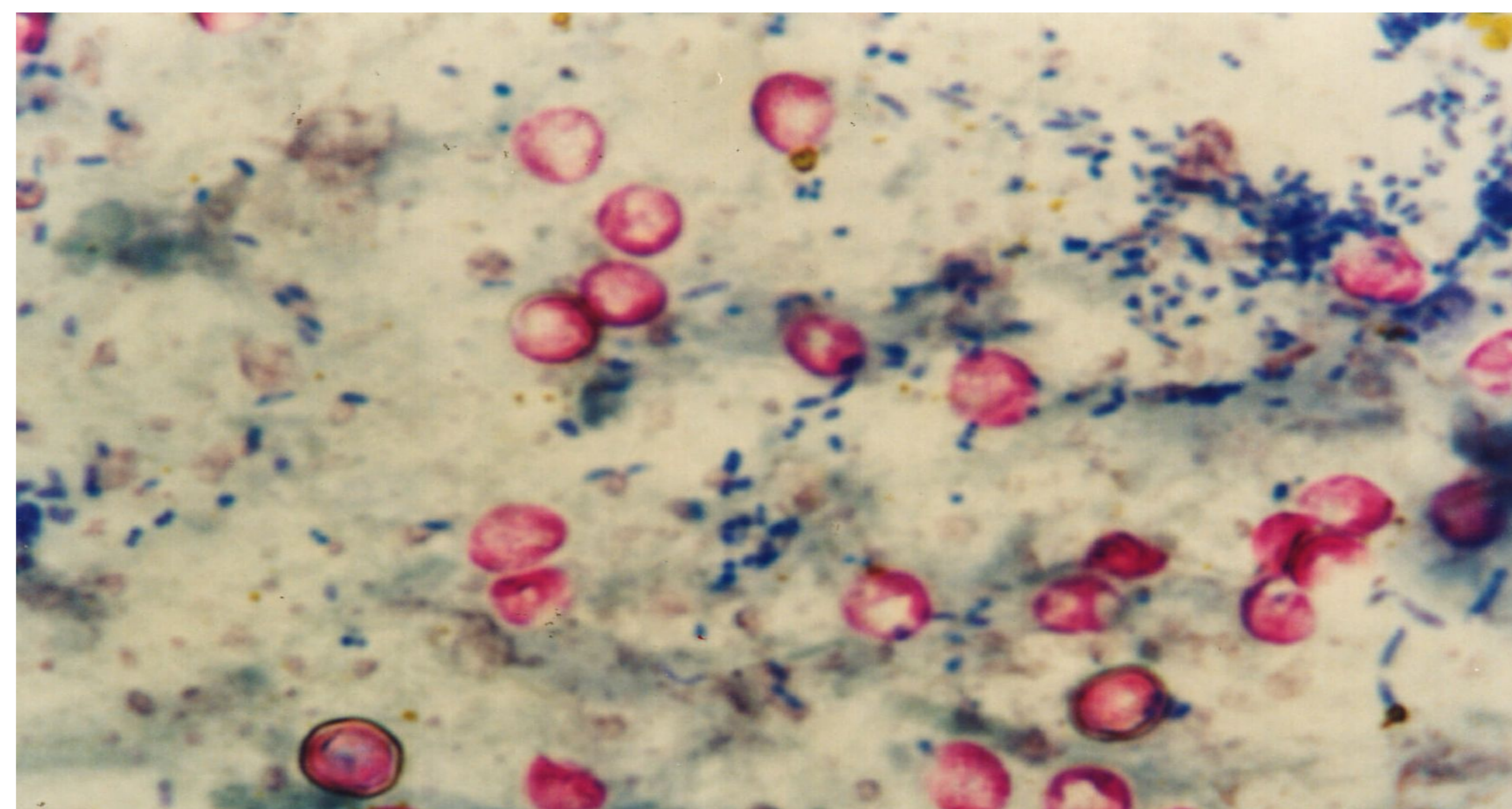


Figura 1: Oocistos de *Cryptosporidium spp.* (coloração modified Ziehl Neelsen) observados em amostra fecal. Fonte: Acervo de Ilustrações do Grupo MedCof.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criptosporidiose é uma doença que exige atenção por causa do seu potencial zoonótico e da facilidade com que pode se espalhar. O controle depende principalmente de medidas preventivas, como higiene adequada, tratamento da água e cuidado com o manejo dos animais.

É fundamental que haja maior conscientização sobre o tema, tanto entre os profissionais da saúde e da medicina veterinária quanto entre os tutores de animais. Além disso, a integração entre a medicina humana, veterinária e o meio ambiente dentro do conceito de saúde única é essencial para entender e combater essa enfermidade de forma mais eficaz.

Com mais estudos, informações e cuidados preventivos, é possível reduzir o impacto da criptosporidiose, protegendo não apenas os animais, mas também a saúde da população.

### REFERÊNCIAS

MEDEIROS, Lucas Augusto de. **Criptosporidiose em cães e gatos: revisão de literatura**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Uberlândia, Faculdade de Medicina Veterinária, Uberlândia, 2023.

ROSSI, Mariana Ferreira; MIRANDA, Livia Mendes. **Aspectos gerais e epidemiológicos da criptosporidiose: uma revisão narrativa da literatura**. Revista Contemporânea, v. 4, n. 1, p. 1034–1054, 2024.

PEREIRA, J. T.; SOCCOL, V. T.; COSTA, A. O.; CASTRO, E. A.; OSAKI, S. C.; PAULINO, R. C. **Cryptosporidium spp.: para controlar é necessário conhecer**. Revista Saúde e Ambiente / Health and Environment Journal, v. 10, n. 2, p. 13–20, 2009.

ROLANDO, Roberta Flávia Ribeiro. **Avaliação da heterogeneidade molecular de Cryptosporidium sp. em amostras clínicas**. 2012. 138 f. Tese (Doutorado em Microbiologia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Ciências Médicas, Rio de Janeiro, 2012.